

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA Edwaldo Costa Mariceli Ferreira Marques DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS Renato de Almeida Vieira e Silva DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO Pedro Augusto Farnese de Lima DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>48</b>
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020 Cláudia Regina Ferreira DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE Fernanda Carvalho Ferrarezi Priscila Monteiro Borges DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET Maurício Pimentel Homem de Bittencourt DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i> Claudia Montenegro DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

**CAPÍTULO 9..... 113**

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

**CAPÍTULO 10..... 123**

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

**CAPÍTULO 11..... 135**

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

**CAPÍTULO 12..... 147**

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

**CAPÍTULO 13..... 158**

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

**CAPÍTULO 14..... 173**

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

**CAPÍTULO 15..... 184**

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>285</b>
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

**CAPÍTULO 24.....297**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

**CAPÍTULO 25.....306**

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

**CAPÍTULO 26.....318**

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

**SOBRE O ORGANIZADOR.....329**

**ÍNDICE REMISSIVO.....330**

# CAPÍTULO 19

## UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL-AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS

Data de aceite: 01/03/2021

**Pedro Neves Fonseca**

Mestre em Jornalismo na Escola Superior de Propaganda e Marketing em São Paulo

Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

**RESUMO:** A fim de evidenciar as diferentes correntes que unem jornalismo, educação e mídia, este artigo investiga a história dos estudos europeus, estadunidenses e sul-americanos que tratam de tais campos de forma conjunta, ou seja, compreendem o jornalismo e a mídia como possíveis ferramentas para a educação no século XX e XXI, ressaltando como os avanços tecnológicos das últimas décadas reforçam tal necessidade. O artigo também traz dados relevantes que exemplificam como as mídias influenciam a sociedade moderna, destaca a importância de se construir um pensamento crítico em relação aos meios desde a primeira infância e mostra a realidade brasileira neste cenário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Educação, Jornalismo.

### 1 | INTRODUÇÃO

Desde o século passado, a influência da mídia (ou mídias) e o papel do jornalismo na sociedade vêm sendo discutidos, levando-se em consideração seus diferentes aspectos e abordagens. Em meio a toda essa discussão prática sobre os campos citados, surge uma pergunta: a mídia e o jornalismo podem ser incluídos na educação?

Ao longo da educação escolar de crianças e jovens, a presença da mídia é motivo de pleitos por parte de especialistas e organizações ao redor do mundo, que colocam em pauta a necessidade de uma leitura crítica do que é recebido, para que ocorra a formação de cidadãos críticos e participantes, considerando-se a pluralidade da vida social.

Desde o final do século XX, o ambiente global de mídia foi dramaticamente transformado. Surgiu toda uma gama de novas tecnologias, formas e práticas de mídia que transformaram a sociedade. Para trazer exemplos práticos, uma pesquisa baseada em estatísticas de diferentes meios, como a Reuters, Vault.com e as páginas de tecnologia do The Guardian demonstra que o Google é a maior empresa de mídia do mundo, gerando mais do que o dobro da receita da Disney, a segunda maior. Uma outra pesquisa publicada em 2018 pela Pew Research Center constatou que, nos Estados Unidos, a popularidade de diferentes plataformas mudou

ao longo dos últimos dez anos: entre adolescentes, o Facebook está em declínio - apenas metade diz que o usa regularmente, em comparação com 85% que usam o YouTube e cerca de 70% que usam o Instagram e o Snapchat.

Tendo em vista o rápido avanço da tecnologia, que propicia aos cidadãos cada vez mais acesso a notícias em tempo real e participação ativa em redes sociais, a questão torna-se mais complexa e, em consequência, imprime-se, ainda mais, a necessidade de uma mediação pedagógica na tríade jornalismo, educação e mídia. Com relação a este tema, diversos estudos e projetos foram e estão sendo desenvolvidos em diferentes países, sob diversas particularidades.

Antes de apresentar as diversas correntes desenvolvidas no século XX que unem jornalismo, educação e mídia, é importante compreender que estes temas permeiam pelos meios de comunicação. Sob a ótica dos educadores brasileiros Paulo Freire e Sérgio Guimarães, “os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano” (FREIRE; GUIMARÃES, 2013, p. 339). Porém, os autores (2013, p. 524) defendem a necessidade de existir a construção de um pensamento crítico, já nos primeiros anos de escola, para compreender a serviço “do quê” ou “de quem” esses meios atuam: “ela [escola] não teria, hoje, um papel secundário em relação a esse mundo de influências que os indivíduos recebem através dos meios de comunicação?”.

Esta discussão apresentada pelos pesquisadores brasileiros definitivamente não é desta década, nem mesmo deste século. É a partir do início do século passado que alguns projetos começaram a surgir para desbravar de maneira mais estruturada e organizada a necessidade de se desenvolver uma educação para a mídia, principalmente com todas as mudanças tecnológicas, sociais e culturais.

É importante ressaltar que não existe um mapeamento universal que contemple projetos, estudos e entidades que tratam de jornalismo, educação e mídia, mas aspectos históricos relacionados à aproximação entre os campos epistemológicos da Comunicação e da Educação, levando em conta o surgimento de projetos na área e a mobilização de instituições em torno do tema nos últimos 90 anos, tornam possível desenvolver uma espécie de árvore genealógica sobre este amplo campo, com características singulares de acordo com realidades. Em outros termos, “é necessário observar que não existe, como muitos manuais fazem supor, um modelo único de se promover a Educação Midiática” (SOARES, 2014, p. 17). Ainda assim, por ser um campo vasto e com características singulares dependendo de cada país, existem programas estabelecidos historicamente que se filiam, entendidos como conjuntos de conceitos e normas que garantem a identidade das ações, sua coerência e aceitação pública (SOARES, 2014).

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Para compreender o surgimento da discussão sobre a necessidade de capacitar cidadãos em relação às novas mídias, Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni (2009) escrevem que a primeira fase da então chamada “mídia-educação” foi na década de 1950, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá: “o interesse pela ‘mídia-educação’ aparece como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais à informação sobre a atualidade, principalmente política” (BELLONI; BÈVORT, 2009, p. 1085). Em artigo desenvolvido

durante o VI Encontro Brasileiro de Educomunicação, organizado na cidade de São Paulo em setembro de 2013, o professor Ismar de Oliveira Soares escreveu sobre a construção histórica do campo da Educação Midiática nos anos 1950 e 1960:

os especialistas tinham seus olhos voltados para países como a Inglaterra, a Austrália e o Canadá, identificando-os como referências na área da Educação Midiática, pela originalidade e abrangência de seus programas, assim como pelo apoio que recebiam de seus respectivos governos. Nos Estados Unidos, o reconhecimento e a valorização do assunto oscilaram na dependência do envolvimento do governo: em períodos republicanos, pouco apoio; já em tempos democratas, relativa expansão, especialmente nas escolas públicas (SOARES, 2014, p. 16).

Em paralelo a esses primeiros movimentos na América do Norte, a UNESCO também começou a se inteirar sobre a ‘mídia-educação’, mais especificamente sobre a “capacidade dos novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino, ou seja, suas virtudes como meios de educação a distância” (BELLONI; BÈVORT, 2009, p. 1085). Durante a década de 1960, as dimensões desse movimento seguiam duas linhas: a Educação Midiática como ferramenta que possibilita encurtar distâncias para promover uma educação mais democrática – a conhecida educação à distância nos dias atuais - ou como maneira de capacitar os cidadãos a manusearem as novas tecnologias, ou seja, promover um conhecimento de como ter controle das inovações da época. Porém, ao longo da década de 1960, há uma mudança no ponto de vista, surge o que Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni (2009) definem como a leitura crítica das mensagens midiáticas. Em 1973, por mediação da UNESCO, surge uma tentativa de definição que propõe a criação de um novo campo de ação:

por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia (WILSON et al, 2012, online).

A mídia-educação então começou a ser reconhecida como uma prática crítica da cidadania, partindo do exercício dos direitos democráticos e das responsabilidades civis.

“Toda uma geração de educadores começou a reconhecer o cinema e a televisão além de novas formas de expressão e comunicação, mas também como uma maneira de promover análises sobre seu papel na sociedade” (HOBBS; JENSEN, 2009, p. 3). Mais especificamente, entender como essas novas tecnologias podem ser compreendidas em um aspecto mais político e social: “a Media Literacy Education começa então a ser reconhecida como uma prática crítica da cidadania, que parte do exercício dos direitos democráticos e das responsabilidades civis” (HOBBS; JENSEN, 2009, p. 3).

No âmbito da construção de políticas públicas sobre educação midiática, em declaração emitida em unanimidade por representantes de 19 países<sup>1</sup> no ‘Simpósio Internacional em Educação Midiática’, promovido pela UNESCO em Grunwald, Alemanha, no ano de 1982, foi sugerido que seria útil aos professores de mídia incentivar a preparação de justificativas e documentos explicativos relacionados à educação para a mídia. Dentre as sugestões, consta no documento:

iniciar e apoiar programas abrangentes de educação para a mídia - desde a pré-escola até a universidade, e educação de adultos - cujo propósito é desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes para incentivar o crescimento da consciência crítica e, conseqüentemente, de maior competência entre os usuários de mídia eletrônica e impressa (UNESCO, 1982, online, tradução nossa).

Com isso, diversos programas voltados às chamadas media literacy e News Literacy foram criados. Para deixar mais claro do que se tratam, Hobbs (2005) diz que a Media Literacy envolve um tipo de alfabetização ‘crítica’ baseada na reflexão, análise e avaliação, não apenas dos elementos de conteúdo e estrutura de textos específicos da mídia, mas dos contextos sociais, econômicos, políticos e históricos em que as mensagens são criadas, transmitidas, divulgadas e usadas por audiências. Já a News Literacy diz respeito à criação da informação. O conceito tem o objetivo de ajudar os jovens a usar os padrões do jornalismo de qualidade para determinar em quem eles devem confiar. Além disso, promove uma compreensão de uma imprensa livre em uma democracia, especialmente com o papel de vigilante.

Os programas de ‘News Literacy’ devem se concentrar na construção do pensamento crítico dos alunos e nas habilidades de comunicação criativa. Quando isso acontece, os consumidores de notícias serão mais capazes de entender, apreciar e criticar as notícias enquanto usam as ferramentas que receberam para avaliar sua equidade, transparência e precisão (HOBBS, 2011, p. 50).

O portal Center for News Literacy<sup>2</sup> define a News Literacy como um ramo da Media Literacy, sua abordagem ao ensino de notícias está enraizada na integração com o

1. Siri Lanka, Suíça, França, Alemanha, Austrália, Hungria, Canadá, Noruega, Áustria, Bélgica, EUA, UK, Senegal, Brasil, Quênia, Finlândia, Japão, CSSR.

2. WHAT is news literacy? **Center for news literacy**. 2016. Disponível em: <https://www.centerfornewsliteracy.org/what-is-news-literacy/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

jornalismo através de cursos sobre leitura crítica e exercícios de pensamento, bem como ajudar os alunos a compreender estruturas e formas de jornalismo através da criação de mídia e discutir o processo de produção.

Em solo europeu, por exemplo, existe a Office of Communications (Ofcom)<sup>3</sup>, órgão regulador de comunicações no Reino Unido criado em 2003, que tem o objetivo de implementar políticas públicas voltadas à alfabetização midiática. Sua criação é resultado destes avanços científicos na área, principalmente na crença de que estar alfabetizado em relação ao que é a mídia permite que as pessoas tenham as habilidades, o conhecimento e a compreensão para aproveitar ao máximo as oportunidades apresentadas pelos serviços tradicionais e novos de comunicação, além de ajudar entender que existem riscos potenciais associados ao uso desses serviços.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) têm se dedicado sistematicamente, ao longo dos anos, por meio de fomentos a diversos projetos e participação em parcerias com organizações do terceiro setor. Em 2013, a UNESCO elaborou um currículo para professores em educação para a Alfabetização Midiática. A entidade reforça que o empoderamento de pessoas por meio da Alfabetização Midiática e Informacional é um importante pré-requisito para promover o acesso igualitário à informação e ao conhecimento, bem como permitir que sistemas de mídia e informação livres, independentes e plurais tenham mais competitividade com os grandes veículos de comunicação (WILSON, 2013).

O currículo está no centro do debate sobre a liberdade de expressão e informação, uma vez que empodera cidadãos a compreenderem as funções da mídia e a avaliar criticamente seus conteúdos como usuários e produtores de informação. Apesar da alfabetização midiática e a alfabetização informacional tradicionalmente serem vistas como áreas distintas, a UNESCO faz uma combinação de competências necessárias para a vida e para o trabalho na atualidade.

O foco do documento é sensibilizar professores quanto à importância dos conceitos no processo educacional. A missão do projeto é construir sociedades alfabetizadas em mídia e informação.

A qualidade da informação que recebemos tem um papel decisivo na determinação de escolhas e ações, incluindo a capacidade de usufruir das liberdades fundamentais e da capacidade de autodeterminação e desenvolvimento (WILSON, 2013, online).

O documento discorre sobre o desafio de interpretar a relevância e a confiabilidade da informação, partindo do princípio dos direitos à liberdade de expressão e à informação. O currículo enfatiza a necessidade da alfabetização midiática e informacional ser discutida, pois “ela expande a educação cidadã que incorpora os cidadãos como principais agentes

3. OFCOM. **About media literacy**. 2020. Disponível em: <https://www.ofcom.org.uk/research-and-data/media-literacy-research/media-literacy>. Acesso em: 20 ago. 2019.

de mudança”. Além disso, o documento propõe a inclusão desses programas para fomentar a análise de produtos de mídia como meio de expressão criativa, uso efetivo e participação.

Trazendo a discussão para a América Latina, conforme Soares (2014, p. 16), o assunto ainda não chegou a ganhar status de política pública. Ou seja, “o tema na América Latina ficou restrito a algumas iniciativas individuais, religiosas, acadêmicas ou de movimentos populares, sem nunca ter estimulado um consenso sobre metas, objetivos ou metodologias”. No Brasil, as principais referências são de programas voltados à chamada Educomunicação, com cursos informais e linhas de pesquisa em graduações, mestrados e doutorados em algumas universidades.

Nesse aspecto, Adilson Citelli (2004) argumenta que os sistemas e processos comunicacionais passaram a desempenhar papel central na economia interna das sociedades administradas nessa região do mundo, interferindo na circulação do valor e a integração dos mercados financeiros, assentando as bases de uma sociedade interdependente e que exige velocidade e agilidade da informação: “as consequências dramáticas desse novo cenário em grupos de países e amplos segmentos da população, por serem demais conhecidos, dispensam comentários” (CITELLI, 2004, p. 139). Nesse sentido, Soares especifica este movimento na América Latina como uma nova fase de capacitação aos professores que precisam manejar essas novas tecnologias:

o que caracteriza este processo é seu foco na relação dos educandos com os meios de comunicação e as novas tecnologias ou, simplesmente, com a mídia. Esta é a razão pela qual essa maneira de trabalhar o tema ganha denominações como Educación para los Medios, na Espanha; Educação para os Medias, em Portugal e Mídiaeducação, no Brasil (SOARES, 2014, p. 18).

Citelli (2004) entende que a maior preocupação da educação para os meios é compreender o papel que os veículos de comunicação passaram a exercer no mundo contemporâneo, com o avanço da tecnologia e um novo papel no âmbito da educação: “é compreensível que o tema da educação, particularmente no seu âmbito formal, tenha se recolocado numa perspectiva diferenciada e que requisita” (CITELLI, 2004, p. 137).

Este é considerado um pensamento recém sistematizado, apesar de haver se estabelecido na América Latina desde os anos 1980. Segundo Soares (2014), o foco desse movimento não é a mídia em si, mas o processo comunicativo em sua abrangência, ou seja, como esses processos interferem nas relações sociais entre as populações latino-americanas.

Esta vertente foi formada a partir do pensamento na Escola Crítica Latino- americana de Comunicação, tendo como centro de estudo compreender a audiência como parte das relações dialógicas da comunicação, da condição do receptor e os enunciados produzidos de forma hegemônica pela mídia. Surge o questionamento acerca da competência ‘educar para os meios’ levando em conta que esse processo transcorre sob o escudo das forças dominadoras da hegemonia, que não tem o interesse de universalizar o conhecimento

sobre esses aspectos: “parte da luta pela universalização do direito à comunicação, trabalhando para garantir a todos os sujeitos sociais, pela educação, o ‘acesso à palavra’, tradicionalmente negado aos mais pobres e excluídos” (SOARES, 2014, p. 18).

Segundo Soares (2014), esse pensamento remete à Teoria das Mediações, pois assegura que todos estamos inseridos nos diferentes ecossistemas comunicativos que nos envolve, transitando entre as funções de emissores e de receptores de comunicação. As mediações compreendidas como conhecimentos e as práticas sociais das pessoas são estruturas dinâmicas a partir das quais é atribuído o sentido de uma mensagem em um determinado momento. Isto é, “as condições materiais e simbólicas, nas quais o receptor está inserido e que influenciam a recepção de uma mensagem, são os elementos responsáveis pelas reapropriações e reconstruções levadas a efeito pelo receptor” (MARTINO, 2012, p. 180). Pode se entender por mediações as estruturas de construção de sentido às quais o receptor está vinculado, como sua história pessoal, a cultura de seu grupo, suas relações sociais e sua capacidade cognitiva. Um exemplo é ver televisão ou ir ao cinema. O ato pode ser compreendido como uma prática social, em que o telespectador já assiste à produção audiovisual com um olhar carregado de referências, ideias, experiências e práticas.

Um dos textos mais importantes nessa perspectiva é “Dos meios às Mediações”, escrito por Jesus Martin-Barbero em 1987. Para o autor, em vez de se preocupar com os meios e suas condições específicas de produção ou mensagem, é preciso pensar nas mediações, nos processos culturais, sociais e econômicos que enquadram tanto a produção quanto a recepção das mensagens da mídia.

Barbero (2009) define as mediações como conhecimentos e práticas sociais das pessoas. Luís Mauro Sá Martino, em livro intitulado “Teoria da Comunicação”, especificamente no capítulo sobre a Teoria da Mediações, explica que mediações “são estruturas simbólicas dinâmicas a partir das quais é atribuído o sentido de uma mensagem em um determinado momento no espaço e no tempo” (MARTINO, 2012, p.180). As condições materiais e simbólicas, nas quais o receptor está inserido e que influenciam a recepção de uma mensagem, são os elementos responsáveis pelas reapropriações e reconstruções levadas a efeito pelo receptor.

No Brasil, essa vertente inspirou a Educomunicação, que se preocupa fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens. Ou seja, “para que a meta seja alcançada, todas as formas de comunicação são objeto de análise, desde a interpessoal, a familiar, passando pela escola, até chegar à midiática massiva” (SOARES, 2014, p. 19). No âmbito escolar, propõe a revisão das disfunções comunicativas oriundas das relações de poder, “buscando-se formas democráticas e participativas da gestão escolar, com o envolvimento das novas gerações” (SOARES, 2014, p. 20).

Especificamente sobre o ato de “educar para a mídia”, a especialista em Educomunicação Maria Aparecida Baccega explica que a forte presença dos meios interfere

nos hábitos sociais e, com isso, surge a preocupação sobre usar a tecnologia no processo educacional. Sendo assim, “trata-se, agora, de constatar que eles são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania” (BACCEGA, 2009, p. 20). Segundo a pesquisadora, o campo abrange do “território digital à arte-educação, do meio ambiente à educação a distância, entre muitos outros tópicos, sem esquecer os vários suportes, as várias linguagens – televisão, rádio, teatro, cinema, jornal, cibercultura etc.” (BACCEGA, 2009, p. 21) justifica que “a interpretação do mundo em que vivemos, mundo em cuja construção os meios de comunicação desempenham importante papel, é um dos desafios do campo”, ou seja, entender a complexidade da construção do campo comunicação/educação como espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de cidadãos conscientes. Para Baccega (2009), é necessário reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber, em atuação conjunta com a escola e outros agentes.

A interpretação do mundo em que vivemos, mundo em cuja construção os meios de comunicação desempenham importante papel, é um dos desafios do campo. São os meios de comunicação que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos ver as cenas escolhidas e compreender esses temas. Por exemplo, recentemente se pautou a guerra no Iraque, a qual se iniciou com a cobertura ao vivo pela televisão (BACCEGA, 2009, p. 21).

Citelli (2004) explica que existem os sujeitos que operam os múltiplos contornos dos signos recebidos a partir de variáveis sociais e culturais que servem de referência formadora àqueles sujeitos. Ou seja, “enunciados, imagens ou cruzamentos complexos da linguagem podem vir da fala do professor, (...) das declarações do ídolo popular, da informação recolhida através da internet, do quadrinho feito pelo cartunista no jornal” (CITELLI, 2004, p. 143).

Como explica Soares (2014), o que distingue este movimento latino americano dos demais projetos europeus e estadunidenses é sua intencionalidade, que além de valorizar a mídia e incluir sua análise e uso como procedimento metodológico, questiona seus propósitos e metas. Sendo assim, “o protocolo opera por projetos, valorizando todas as formas de expressão, com o objetivo de ampliar o potencial comunicativo de seus membros, no caso, professores e alunos são igualmente aprendizes e educadores” (SOARES, 2014, p. 19).

A Viração Educomunicação<sup>4</sup>, por exemplo, é uma ONG brasileira de comunicação, educação e mobilização social entre adolescentes, jovens e educadores. Uma de suas frentes de atuação é a educação não formal de adolescentes e jovens com formações presenciais e a distância, com o foco em comunicação, direitos humanos e participação cidadã, buscando tanto a apreensão de técnicas de produção em comunicação, quanto

---

4. VIRAÇÃO. **Atuação**. Disponível em: <http://viracao.org/atuacao/>. Acesso em: 8 set. 2019.

a sensibilização e ampliação de repertório sociocultural e político dos jovens. Outro exemplo é a Parafuso Educomunicação<sup>5</sup>, uma iniciativa que promove direitos humanos e o engajamento social de adolescentes e jovens por meio da educomunicação. A ONG realiza ações para desenvolver a capacidade das pessoas se comunicarem de maneira democrática com um senso crítico para o consumo de mídia. Para isso, oferecem serviços em algumas áreas de atuação específicas, como oficinas, coberturas colaborativas e palestras.

A construção de políticas públicas voltadas à implementação da Educação Midiática diretamente nas escolas, por meio da Base Nacional Comum Curricular, reforça que os novos meios de comunicação reconfiguram o que e como se aprende na sala de aula, como explica Adilson Citelli:

dizer que os termos “comunicação” e “educação” aproximaram-se bastante em nosso tempo significa reconhecer, quando o campo de reflexão é a escola, que as experiências videotecnológicas já estão nas salas de aula, malgrado sob a forma

de uma “não-presença”, pois tanto as crianças como os professores vivem num espaço social mediatizado por mensagens televisivas, radiofônicas, jornalísticas, etc., capazes de provocar alterações nos comportamentos, criar referências para o debate público, influenciar na tomada de decisões, além de revelar, muitas vezes, os próprios limites do discurso pedagógico (CITELLI, 2004, p. 140).

O que realmente acontece é que ambas as áreas, historicamente, foram muito bem divididas e estabelecidas. Por um lado, a educação se responsabilizava por construir um senso de cidadania, responsabilizando-se por manejar o aprendizado. Já a comunicação representava a tarefa de difundir as informações, um papel popular que varia sem suas diversas maneiras de atingir as pessoas. Neste contexto,

a história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (CITELLI; COSTA, 2011, p. 14).

Para compreender de maneira concreta a situação de uma educação para a mídia no Brasil, um estudo publicado em 2016 na Revista Científica Comunica analisou 240 projetos e 107 organizações, sob a perspectiva da educação não formal, que realizam atividades voltadas à educação para a mídia no país. O estudo aponta, entre estes projetos levantados, que em relação aos meios ou processos de comunicação enfatizados por

---

5. PARAFUSO. Disponível em: <https://parafusoeducom.org/>. Acesso em: 7 nov. 2019.

240 atividades analisadas, a maioria (99) tem relação com meios audiovisuais (TV, vídeo, rádio, áudio e fotografia), enquanto 41 enfatizam a mídia digital (páginas da web, blogs, mídia social, etc.) e 37 usam a mídia impressa. Ressalta-se, ainda, que 22 iniciativas não trabalham com nenhum meio específico, pois estão mais preocupadas com as habilidades de comunicação e promoção do pensamento crítico. Apenas 61 das iniciativas analisadas focam em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) explicitamente (29 de forma principal, e 32 complementando outros meios de comunicação). Sendo que na maioria das iniciativas, as TICs aparecem de forma auxiliar, utilizadas como suporte para a educação midiática. O estudo publicado em 2016 conclui que ações informais de educação midiática ajudam a complementar ações de formação profissional no Brasil e tem como objetivo em comum a integração socioeconômica dos destinatários, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e a defesa dos direitos humanos. Com isso, é importante ressaltar que não basta promover o uso de tecnologias em espaços formais de educação, mas sim compreender como a educação midiática e informacional, transformadas em políticas públicas para o ensino formal, contribuem para a construção de uma sociedade empoderada e com o protagonismo juvenil.

A preocupação em inserir a educação midiática na educação formal teve como marco os anos de 2007 e 2008, quando o Ministério da Educação publicou, dentro do Programa Mais Educação, uma série de dez cadernos que contemplam macrocampos. Dentre esses campos, o Ministério disponibilizou online o caderno Comunicação e Uso de Mídias. Nele consta que “a produção de mídias escolares é uma proposta pedagógica situada no campo do Direito à Comunicação, cuja gênese se faz necessário traçar, mesmo brevemente, para uma correta contextualização” (BRASIL, 2008, p. 9). Sendo assim, “trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática” (BRASIL, 2018, p. 140).

Já em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada com a inclusão do Campo Jornalístico-Midiático, que exige que a escola desenvolva nos alunos do 6º ao 9º ano habilidades diretamente ligadas à Educação Midiática. Isto é,

mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social (BRASIL, 2018, p. 140).

Com a BNCC publicada, compete aos estados a sua aplicação. No estado de São Paulo, por exemplo, a Secretaria Estadual e o Instituto Palavra Aberta implementaram cursos em EAD por meio do EducaMídia, programa do Instituto com apoio do Google.org,

criado para capacitar professores e organizações de ensino, além de engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens. A plataforma centraliza conteúdos para formação e pesquisa, além de materiais e recursos para a sala de aula alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente de conceito ou vertente, fica clara uma preocupação mundial, seja por instituições públicas ou privadas, em discutir o papel da mídia na vida dos cidadãos e como capacitá-los para que possam compreender de forma mais clara o “como” e o “por que” as mensagens são construídas, a construção de um pensamento crítico por meio de uma educação formal ou informal: “hoje, enfrentamos uma propaganda nova e ainda mais refinada, que incentiva educadores e estudantes a adquirir e usar novas ferramentas de mídia, mas não valoriza o envolvimento crítico com seu impacto na vida, normas sociais e valores” (HOBBS; JENSEN, 2009, p. 3). Entende-se, portanto, que apesar de todos os avanços em relação à compreensão do papel das mídias e como elas afetam as relações sociais, ainda existem avanços teóricos e práticos a serem conquistados em todo o mundo, independente de país ou projeto social.

### REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & educação*, São Paulo, ano 14, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579/47201>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BARBERO, Jesús Martin. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da educação. *Comunicação e uso de mídias*. Brasília: MEC, 2008. *Série Cadernos Pedagógicos*, n. 9. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 out. 2019.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: SENAC, 2004.

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Castilho. *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HOBBS, Renee. The state of media literacy education. *Journal of communication*, Rowland Heights, CA, v. 55, n. 4, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2005.tb03027.x>. Acesso em: 14 maio 2019.

HOBBS, Renee. Connecting kids with news in their community. *Nieman Reports*, Manchester, NH, v. 65, n. 2, p. 48-51, jul. 2011. Disponível em: <http://1e9svy22oh333mryr83l4s02.wpengine.netdna-cdn.com/wp-content/uploads/2014/03/summer2011.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

HOBBS, Renee; JENSEN, Amy. The past, present, and future of media literacy education. *Journal of media literacy education*, EUA, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=jmle>. Acesso em: 20 out. 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MÍDIA e educação: perspectivas para a qualidade da informação Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/midia\\_educacao.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/midia_educacao.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

PAGANOTTI, Ivan. Ensino, pesquisa e escrita: o papel da publicação de trabalhos estudantis. *E-Escrita*, Nilópolis, v.4, número 2, p.219-234, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/pedro/Downloads/Paganotti%20Artigo%202013%20escrita%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/pedro/Downloads/Paganotti%20Artigo%202013%20escrita%20(3).pdf)

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & educação*, São Paulo, ano 19, n. 2, p. 17, jul./dez. 2014: Disponível em: [http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/pdf\\_27](http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/pdf_27). Acesso em: 14 maio 2019.

UNESCO. International Symposium on Education of the Public in the Use of Mass Media: Problems, Trends and Prospects, Grünwald, Germany FR, 1982. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000527/052766eb.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

UNESCO. Education transforms lives. Disponível em: [http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA\\_E.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF). Acesso em: 20 out. 2019.

ZANCHETTA JR., Juvenal. Educação para a mídia: propostas europeias e realidade brasileira. *Educação e sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1103- 1122, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a09.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

WILSON, Carolyn et al. Education aux médias et à l'information: programme de formation pour les enseignants. Paris: Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture (UNESCO), 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216531>. Acesso em 14 jun. 2019.

WILSON, Carolyn et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

### C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

### D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

### E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

## **F**

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

## **G**

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

## **I**

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

## **J**

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

## **M**

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

## **N**

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

## **P**

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

## **R**

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

## **S**

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

## **T**

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

## **V**

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 